Eixo Capital



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com

Posses e réveillon vão movimentar turismo e economia

Ed Alves/CB/D.A Press



O fim de ano e o início do mês de janeiro serão movimentados no Distrito Federal. A governadora Celina Leão (PP) anunciou, ontem, que o Governo do Distrito Federal (GDF) vai promover uma festa de réveillon em Brasília, pensando na população do DF e, também, no público de fora que estará na cidade para a posse presidencial. Mas, nada de gastos exagerados. A atração que está sendo negociada é a cantora Ju Marques, de Ceilândia, fenômeno local que está ganhando projeção nacional e acumula mais de três milhões de seguidores nas redes sociais.

"A gente está fazendo as coisas dentro da perspectiva dos recursos. Não vamos gastar valores altíssimos", informou Celina. "A cidade vai estar lotada, vamos receber muitos turistas que vão movimentar o comércio", completou. Perguntada se haverá tarifa zero no transporte público nos dias das posses, Celina disse que a decisão ainda não foi tomada.

Ponto facultativo

A governadora decretou, ontem, ponto facultativo na capital nos dias 5 e 6 de janeiro, por ocasião da posse presidencial, além da posse dela própria no GDF juntamente com os deputados distritais. A expectativa do governo federal é de que a cidade receba cerca de 1 milhão de pessoas para a posse presidencial, estimativa maior do que a de 2023, quando Brasília recebeu cerca de 300 mil pessoas.

Hospedagem

Diante da alta demanda por hospedagem, o GDF definiu espaços públicos que poderão receber trailers, motorhomes e ônibus de caravanas. Entre os locais previstos estão o Parque de Exposições Granja do Torto, o Pavilhão do Parque da Cidade e, caso necessário, a Concha Acústica. O estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha também poderá receber ônibus de caravanas.

Um grupo de Whatsapp foi criado com o objetivo de trocar hospedagens e caronas solidárias em Brasília. Até o fechamento desta coluna, o grupo já contava com quase mil pessoas.

Atrações internacionais

Divulgação



A possível vinda das atrações internacionais Bad Bunny (**foto**) e Roger Waters para se apresentarem na festa da posse do presidente Lula, divulgada pelo jornalista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, tem aumentado a mobilização da população em nível nacional.

Braço direito

Depois de muita insistência da governadora Celina Leão, o ex-chefe de gabinete do governador Roriz, Valério Neves, disse "sim" e aceitou participar do governo dela no período 2027/2030 Por enquanto, participará, sem remuneração, do Conselho Permanente de Políticas e Gestão Governamental do Distrito Federal (CPPGG/DF), onde poderá acompanhar mais de perto a formulação e a execução dos principais projetos do governo, da gestão deles e das políticas públicas.

Divulgação



Propostas para impulsionar crescimento econômico

Brasília recebe, hoje, o 4º Simpósio Liberdade Econômica, que terá como tema Brasil 2027–2030: uma agenda para crescer. O encontro será realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) e reunirá autoridades, especialistas, representantes empresariais e lideranças da sociedade para discutir medidas que podem influenciar a economia brasileira nos próximos quatro anos.

Entre as presenças confirmadas estão o senador Efraim Filho, o ministro dos Transportes, George Santoro, e o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Paulo Henrique Rodrigues Pereira. Entre os principais assuntos estão o equilíbrio das contas públicas, a sustentabilidade da dívida e os efeitos da reforma tributária.

Novidades em breve

Um dia depois da suspensão do registro de companhia aberta do Banco de Brasília (BRB) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), perguntada sobre o balanço do banco, a governadora Celina Leão afirmou que haverá novos desdobramentos sobre o assunto em breve. "A gente está terminando de se organizar, a gente está atuando em algumas frentes e vamos ter novidades positivas em breve", afirmou.

Divulgação



Arte e ciência

A Embaixada da Itália vai receber, hoje, às 19h, a estreia do espetáculo *Aos mares do mundo*, apresentado pelo Grupo de Teatro Científico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A apresentação faz parte da programação da 23ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, dedicada ao tema Ciência Delas.

O espetáculo homenageia a vida e o legado de Marta Vannucci, renomada oceanógrafa ítalo-brasileira e primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Ciências. A iniciativa celebra a contribuição feminina ao progresso científico, em antecipação à Conferência da Década do Oceano 2027 da UNESCO, no Rio de Janeiro.

Lançamento

Será lançado hoje, durante a cerimônia de abertura da 11ª Reunião do Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais, no Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB/HU Brasil), um novo sistema de seleção de ocupantes de funções gratificadas instituído pela HU Brasil. O sistema estabelece a análise da representatividade de mulheres, pessoas pretas e pardas, pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas na ocupação de chefias de unidade, setor e divisão nos hospitais universitários federais sob gestão da estatal em todo o país, antes da publicação dos editais de seleção de chefias.

Com base nesse diagnóstico, poderão ser adotadas medidas de equidade alinhadas à realidade identificada, como a concessão de pontuação adicional a candidatos pertencentes a grupos sub-representados, a realização de processos seletivos específicos e outras iniciativas voltadas à ampliação da diversidade nas funções de liderança.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **ÁLVARO SILVEIRA JÚNIOR** | VICE-PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-DF

Cautela diante das incertezas

Em entrevista ao *CB.Poder*, empresário avalia ajuste fiscal, crédito, adoção da escala 5x2 e mudanças no consumo provocadas pelas canetas emagrecedoras e pelo fim das bets, além da situação econômica e as expectativas para 2027

» JÚLIA COSTA*

O ajuste fiscal aprovado, ontem, pela Câmara dos Deputados, o início da escala 5x2, previsto para 16 de dezembro, o impacto econômico das canetas emagrecedoras e a proibição das casas de apostas foram alguns dos principais temas debatidos por Álvaro Silveira Júnior, vice-presidente da Fecomércio-DF, no programa CB.Poder, *parceria do* ***Correio*** *com a TV Brasília. Em entrevista às jornalistas Sibele Negromonte e Mariana Niederauer, o empresário analisou a situação econômica atual e as expectativas para o ano que vem.*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para o QRCode e assista à entrevista

Como você analisa o ajuste fiscal?

Claro que é bom o ajuste, mas o que a gente mais precisava de uma sinalização, não precisa nem cortar, é não deixar a despesa crescer. É isso que, na nossa opinião, traria uma calma maior para os mercados. Porque estamos vivendo num mundo, não é um problema só do Brasil, com duas guerras mundiais ao mesmo tempo. Isso é um desafio. Essa questão de falta de clareza de como o crescimento do gasto público vai se comportar nos próximos quatro anos. Você pega o dólar, que estava em R$ 5, com tendência de descer mais um pouco, e ele vai a R$ 6. Esse ajuste resolve um pouco do ano que vem, mas em 2028, 2029 e 2030? De 15 dias para cá, nós, que somos empresários, temos uma corrida dos bancos nas empresas para atualizar números. O crédito ficou muito difícil, os bancos estão extremamente receosos. Temos o problema do Banco do Brasil, que infelizmente aconteceu numa hora ruim. No meio desse cenário todo, o principal banco brasileiro tomar um prejuízo que tomou. Isso poluiu o ambiente de crédito. Hoje, o crédito encareceu e ficou escasso. Isso pode pegar muitas empresas no contrapé neste fim de ano difícil, quando não temos o horizonte que vamos chegar em termos de controle de gasto público para criar um ambiente econômico melhor.

Que sinalização seria essa?

De política macroeconômica. Você tem muita coisa indexada na receita. Por exemplo, isso passou ontem no pacote, o ganho que o Brasil vai ter este ano com petróleo, que nós somos exportadores líquidos de petróleo, isso está nos ajudando muito. Mas, teoricamente, teria que indexar saúde, educação. O que precisamos rever são essas indexações e cada dia mais melhorar o gasto público, não deixá-lo crescer mais. Ele saiu de 71% para 82% do PIB. Isso é uma sinalização. A arrecadação cresceu, mas a despesa cresceu mais. Vamos ter que achar esse balanço como sinalização. Não precisa cortar. Os programas sociais são muito importantes, são uma conquista do povo brasileiro, mas precisamos ter responsabilidade porque, se não, isso é o efeito rebote. A pior coisa que existe para as pessoas que mais precisam é o ambiente de inflação alta, e os juros desse tamanho, com o dólar descontrolado, vai criar isso.

Como o setor produtivo está se preparando para a adoção da escala 5x2?

A gente lamenta muito a infelicidade da data. Vai começar em 16 de dezembro, a semana antes da semana mais importante principalmente para o varejo. Mas a escala 5x2 é uma conquista, apesar que você tem quase 50 milhões pelo sistema CLT e metade já era 5x2. Ela traz alguns desafios para uma Redação, que tem plantão, um aviador, o setor da saúde. Estamos esperando sair essas regulamentações, mas o empresário vai se adaptar. O que vamos ter que nos acostumar, talvez, é com um comportamento diferente no ato de consumir e de comprar. Muitas vezes, vamos ter restaurantes fechando segunda-feira, porque ele precisa arrumar um jeito de dar folga. Agora, não estou vendo nenhum movimento de grandes contratações, pelo contrário. Está todo mundo muito preocupado com o cenário do ano que vem. Estou vendo mais as empresas olhando para dentro de casa e reorganizando com o que têm.

Vocês já percebem o impacto das canetas emagrecedoras na economia?

Em vários setores. O setor de proteína foi o beneficiado, você aumentou o consumo de proteínas, suplementos alimentares. Agora, o segmento de carboidrato caiu assustadoramente. As pessoas comem menos. Um hábito que a maioria dos restaurantes está começando a adotar, e que acho que é certo, é o meio prato, porque as pessoas não têm fome.

E a proibição das bets?

A questão das bets eu entendo que a proibição delas foi muito importante. Eu só lamento a forma, porque passamos de novo a mensagem errada de rasgar a legislação da noite para o dia, mas tudo bem. O efeito na sociedade é muito bom. Eu mesmo tive um funcionário que tentou suicídio porque estava endividado com o tigrinho. A doença psicossocial que isso estava gerando era muito grande. Agora, acho que o governo precisa ir para cima porque se aposta em bet fora do Brasil. Mas só de ter proibido já dificulta muito e traz um benefício social muito grande para todos nós enquanto sociedade.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**